

## O Papel do Brincar no Desenvolvimento Infantil

### The Role of Play in Child Development

**Palavras-chave:** Brincadeiras e Brinquedos; Criança; Desenvolvimento da Criança

**Keywords:** Child; Child Development; Play and Playthings

Exmo. Sr. Editor,

Gostaria de felicitar os autores pelo artigo “A Importância de Brincar”, publicado na Acta Médica Portuguesa, que aborda de forma abrangente o papel fundamental do brincar no desenvolvimento infantil.<sup>1</sup> O texto evidencia, com propriedade, as influências neurológicas, cognitivas, emocionais e sociais desta atividade essencial, bem como a sua relevância na prática médica. No entanto, considero que algumas reflexões adicionais poderiam enriquecer ainda mais a discussão.

Em primeiro lugar, o artigo aponta as limitações do brincar digital, mas seria igualmente relevante considerar que, quando utilizados de forma equilibrada, jogos digitais estruturados também podem estimular competências cognitivas, criativas e sociais. Pesquisas recentes indicam que plataformas digitais podem melhorar a resolução de problemas, a coordenação motora e a interação social em crianças, desde que o tempo de ecrã seja moderado e complementado por atividades físicas e sociais.<sup>2,3</sup>

Além disso, seria pertinente sublinhar a necessidade de implementar estratégias concretas para integrar o brincar em contextos médicos. Embora o artigo refira o seu papel terapêutico, a criação de espaços lúdicos adaptados em hospitais e consultórios permanece ainda limitada. Estudos demonstram que a presença de brinquedos e atividades recreativas pode reduzir a ansiedade infantil durante consultas e procedimentos médicos, promovendo maior adesão ao tratamento.<sup>4</sup>

Outro ponto que merece aprofundamento é a relação entre políticas públicas e a promoção do brincar. A Con-

venção sobre os Direitos da Criança<sup>5</sup> reconhece esse direito, mas ainda existem lacunas na sua aplicação prática. A redução do tempo de recreio nas escolas e a pressão pelo desempenho académico frequentemente limitam as oportunidades para o desenvolvimento lúdico. Estudos demonstram que crianças com acesso regular a recreação apresentam maior resiliência emocional e melhor desempenho escolar.<sup>6</sup> A implementação de diretrizes que garantam tempo e espaço adequados para o brincar deveria constituir um eixo central nas políticas educacionais e de saúde infantil.

Por último, uma abordagem cultural mais aprofundada poderia enriquecer a análise do artigo. Diferentes sociedades valorizam o brincar de formas distintas, influenciando a sua aceitação e prática. Estudos comparativos entre países poderiam oferecer perspetivas sobre estratégias eficazes para promover o brincar em diversos contextos sociais e económicos.<sup>7</sup>

Reitero a relevância do artigo e a necessidade de continuar a promover o brincar como elemento essencial no desenvolvimento saudável das crianças. Espero que estas reflexões possam contribuir para futuras discussões sobre o tema.

### ACKNOWLEDGMENTS

A autora declara que foi utilizado o ChatGPT com o objetivo de rever as referências bibliográficas. Após a utilização desta ferramenta, o conteúdo foi revisto e editado pela autora, que assume total responsabilidade pelo conteúdo.

### CONFLITOS DE INTERESSE

A autora declara não ter conflitos de interesse relacionados com o presente trabalho.

### FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.

### REFERÊNCIAS

1. Pires S, Borges S, Temudo T. A importância de brincar. Acta Med Port. 2024;37:320-2.
2. Hinkley T, Brown H, Carson V, Teychenne M. Cross sectional associations of screen time and outdoor play with social skills in preschool children. PLoS One. 2018;13:e0193700.
3. Yogman M, Garner A, Hutchinson J, Hirsh-Pasek K, Golinkoff RM, Committee on Psychosocial Aspects of Child and Family Health, et al. The power of play: a pediatric role in enhancing development in young children. Pediatrics. 2018;142:e20182058.
4. Perasso G, Camurati G, Morrin E, Dill C, Dolidze K, Clegg T, et al. Five reasons why pediatric settings should integrate the play specialist and five issues in practice. Front Psychol. 2021;12:687292.
5. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Convenção sobre os direitos da criança e protocolos facultativos. 2019. [consultado 2025 ago 14]. Disponível em: [https://www.ohchr.org/en/documents/general-comments-and-recommendations/general-comment-no-24-2019-childrens-rights-child?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.ohchr.org/en/documents/general-comments-and-recommendations/general-comment-no-24-2019-childrens-rights-child?utm_source=chatgpt.com).
6. Kang S. The power of play. Am J Health Promot. 2020;34:573-5.
7. Hansen J, Macarini SM, Martins GD, Wanderlind FH, Vieira ML. O brincar e suas implicações para o desenvolvimento infantil a partir da psicologia evolucionista. J Hum Growth Dev. 2007;17:133-43.

Caroline MAÇAIRA DE LEMOS 

1. Investigadora independente. Porto. Portugal.

**Autor correspondente:** Caroline Maçaira de Lemos. [carol.macairalemos@gmail.com](mailto:carol.macairalemos@gmail.com)

Recebido/Received: 20/08/2025 - Aceite/Accepted: 28/08/2025 - Publicado/Published: 03/11/2025

Copyright © Ordem dos Médicos 2025

<https://doi.org/10.20344/amp.23848>

